

BRASILIANAS

POR WILLIAM FRANÇA



DIVULGAÇÃO IBGE

No DF, o levantamento alcançará 3,3 mil domicílios

IBGE inicia pesquisa de saúde em 3,3 mil domicílios de todo o DF

O IBGE iniciou no DF a etapa de coleta da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2026, considerada a principal pesquisa domiciliar do país para retratar as condições de saúde da população e orientar a formulação de políticas voltadas ao setor. No DF, o levantamento alcançará 3,3 mil domicílios distribuídos em 30 regiões administrativas até o dia 30 de novembro. Durante as visitas, os entrevistadores coletarão informações sobre doenças crônicas, estado geral de saúde, hábitos de vida, acesso aos serviços públicos e privados, além da cobertura por planos de saúde. A pesquisa é realizada por amostragem, metodologia que permite que cada residência selecionada represente um conjunto maior de lares com características semelhantes. Segundo o instituto, os dados produzidos servirão de base para o planejamento, a implementação e a avaliação de ações voltadas à promoção da saúde, à prevenção de doenças e à redução das desigualdades no acesso aos serviços. A operação de campo contará com agentes identificados por colete azul, crachá funcional e Dispositivo Móvel de Coleta (DMC). Os moradores poderão confirmar a identidade dos entrevistadores pelos canais oficiais do IBGE antes de responder ao questionário.



@VICTORIASECRETAL

AS Mariasss: Laura, Malu e Lud

Trio brasileiro Mariasss viraliza com novo hit

O trio brasileiro Mariasss, formado pelas irmãs Maria Luísa, Ludmila Maria e Maria Laura, vive o momento de maior projeção da carreira após a viralização da música ‘Flert3’. O clipe da canção ganhou força nas redes sociais e passou a circular entre comunidades de fãs de K-pop, ampliando o alcance nacional do grupo. O sucesso surpreendeu as artistas, que financiaram a produção com recursos próprios depois de decidirem que a música merecia uma aposta maior. A gravação reuniu cerca de 20 amigas artistas e buscou referências em grupos do pop sul-coreano e da cena pop internacional. Filhas do saxofonista Zezinho, da histórica banda brasileira Squema 6, as cantoras cresceram cercadas pela música e hoje apostam numa identidade autoral voltada ao pop contemporâneo. Embaladas pela repercussão de ‘Flert3’, elas já trabalham na produção do primeiro álbum de estúdio, projeto que contará apenas com compositoras mulheres.

Exames de sangue e urina retornam à mostra

A edição de 2026 da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) marcará o retorno da coleta de biomarcadores por meio de exames de sangue e urina. O procedimento foi adotado na primeira edição do levantamento, em 2013, mas não integrou a rodada realizada em 2019. Agora, volta a compor a pesquisa com a participação de uma subamostra de moradores selecionados. No Distrito Federal, pessoas com 35 anos ou mais poderão ser convidadas para a etapa, conduzida por profissionais de saúde devidamente habilitados e com análises realizadas em laboratório parceiro do IBGE. Resultados serão mantidos sob sigilo. Entre os exames previstos estão hemograma, creatinina, ácido úrico, hemoglobina glicada, perfil lipídico, dosagem de sódio e potássio, além de sorologia para chikungunya e verificação da presença de chumbo e mercúrio no organismo. A pesquisa também fará aferição de pressão arterial, peso e altura. A retomada da coleta amplia o conjunto de indicadores disponíveis para monitorar as condições de saúde da população.

Gessinger abre sessão extra de show na sexta

O sucesso de vendas levou Humberto Gessinger a ampliar sua passagem por Brasília. O cantor e compositor fará duas apresentações nesta sexta-feira no Centro de Convenções Ulysses. As sessões estão marcadas para as 19h e as 21h30 da turnê ‘Acústicos Engenheiros do Hawaii – Revendo o Que Nunca Foi Visto’. No espetáculo, o músico revisita em formato acústico sucessos que marcaram a trajetória dos Engenheiros do Hawaii, entre eles ‘O Papa é Pop’, ‘Era Um Garoto Que Como Eu Amava Os Beatles e Os Rolling Stones’, ‘Piano Bar’ e ‘Toda Forma de Poder’. O repertório também reúne faixas do álbum ‘Revendo o Que Nunca Foi Visto’, lançado em 2024 e considerado um resumo de diferentes fases de sua carreira. Em 2025, Gessinger completou 40 anos de trajetória musical, consolidando uma das carreiras mais longevas do rock brasileiro. A abertura de uma segunda sessão reforça a forte identificação do artista com o público brasileiro, que ama o Rock e que historicamente mantém presença expressiva em suas apresentações na capital.



Especialista aponta ilegalidades na lei nº 7.923 sancionada na sexta (17)

GDF anuncia internação involuntária para população de rua

Especialista critica lei sancionada e aponta caráter higienista e eleitoreiro

Por Isabel Dourado

O Governo do Distrito Federal (GDF) divulgou, na segunda-feira (20), um modelo de cuidado voltado à população em situação de rua, que deve estabelecer os “sinais de alerta para necessidade de internação involuntária”. Entre os critérios apresentados estão: risco à vida, violência e negligência extrema aos autocuidados. Esses sinais serão observados durante abordagens feitas por equipes de assistência social e saúde. Segundo o último Censo de 2025, feito pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPE-DF), a capital possui 3.521 pessoas em situação de rua. De acordo com o GDF, a iniciativa reunirá as secretarias de Saúde (SES-DF), Desenvolvimento Social (Sedes-DF) e Justiça e Cidadania (Sejus-DF). Além disso, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), realizará abordagens, triagem e encaminhamento para tratamento voluntário ou involuntário. O anúncio do modelo de cuidado voltado à população em situação de rua ocorre após poucos dias da sanção da Lei nº 7.923 que institui a Política Distrital de Acolhimento Humanizado e Atenção Integral à População em Situação de Rua no DF. A lei abre uma prerrogativa

excepcional para internações, de caráter involuntário, como medida terapêutica de última instância e por prazo determinado, observados os requisitos legais aplicáveis em cada caso. Karina Figueiredo, assistente social e membra do Movimento Pró Saúde Mental do DF, ressalta que a lei nº 7.923 revoga a lei nº 6.691/2020, que institui a política distrital para Pessoas em Situação de Rua. Ela aponta que o fato de as pessoas estarem em situação de rua é fruto de uma série de fatores, entre eles violência, rompimento de vínculos familiares, precariedade habitacional, exclusão no mercado de trabalho, e questões relacionadas à saúde mental e à cidadania. “A preocupação da governadora é meramente com a questão do uso de drogas, sendo que a gente sabe que o fato de as pessoas estarem em situação de rua tem a ver com uma série de questões”, critica. Na avaliação dela, as normas sobre as ações destinadas à população em situação de rua já estão previstas em lei há bastante tempo. Entretanto, ela aponta que o DF vem sofrendo uma precarização em diversas instâncias, como a ausência de Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) e falta de profissionais de saúde para atender esse grupo.